

# Bibliografia comentada sobre inovação pedagógica no ensino superior

Karla Leonora Dahse Nunes

199

ARAÚJO, Raul; BELIAN, Rosalie. Concepções de professores universitários sobre inovação pedagógica. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 4, n. 2, p. 387-400, maio/ago. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8651698>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Os resultados de pesquisa realizada com 206 professores respondentes, de um total de 2.200, da Universidade Federal de Pernambuco, são apresentados com o objetivo de conhecer o que os docentes compreendem por prática pedagógica inovadora no ensino superior. A abordagem contempla discussão entre: modelos pedagógicos tradicionais ou conservadores e modelos pedagógicos emergentes; transmissão e construção do conhecimento; usos das tecnologias de informação e comunicação como subsidiárias na integração dos diversos saberes auxiliando a interdisciplinaridade, potencializando a articulação entre teoria e prática por meio de simulações, e como facilitadoras do desenvolvimento da autonomia dos educandos. Discute-se também sobre os desafios da quebra de modelos cristalizados que permitiriam aos educandos sair da condição de receptores de conhecimentos transmitidos para a de seres ativos, com autonomia e liberdade para criarem seu próprio caminho em busca de uma aprendizagem profunda e significativa. Dentre os resultados observados, constatou-se que 53,59% dos docentes pesquisados se referem à inovação pedagógica como a aplicação de métodos e técnicas de ensino que estimulam a aprendizagem dos alunos e que os situam no centro do processo de ensino e aprendizagem, em contraposição ao docente como detentor do saber.

FERREIRA, Robinalva. *Metodologias ativas na formação de estudantes de uma universidade comunitária catarinense: trançado de avanços e desafios*. 2017. 381 f. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7821>>. Acesso em: 15 out 2018.

Pesquisa realizada na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), localizada no município de Criciúma. A análise concentrou-se no Programa Institucional de Formação Continuada na intenção de compreender os meandros do processo de formação dos professores acerca da adoção de metodologias ativas para a formação de estudantes, entendendo-as como práticas inovadoras. Contudo, essas práticas na aula universitária dependem da mudança de, no mínimo, dois aspectos – técnico e humano –, sendo que os componentes técnicos se referem à estrutura da situação didática, por exemplo, conteúdos, estratégias e propósitos, e os componentes humanos são as funções do professor e dos estudantes. O professor é o sujeito principal na definição das práticas de ensino e na inovação das aulas, contrapondo a ideia de que é mero executor de propostas externas à situação. Desse modo, como protagonista da inovação, ele deve levar em consideração as infinitas possibilidades de configurações de cenários e ambientes potencializadores e estimulantes de aprendizagem.

200

FRANCO, Marco Antônio Melo; SILVA, Marcilene Magalhães da; TORISU, Edmilson Minoru. Inclusão e inovação pedagógica: políticas e práticas de formação no ensino superior. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 13, n. esp. 2, p. 1320-1333, set. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/11646/7588>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

Para verificar se as novas propostas educacionais representam um caminho viável para a construção de uma universidade inclusiva, os autores abordam as formas como elas têm sido compreendidas e implementadas. A perspectiva da inovação pedagógica é elencada como mudança paradigmática em cuja essência residiriam concepções e ações de inclusão. Os dados analisados foram coletados em diferentes setores da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), como Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) e Núcleo de Apoio Pedagógico, concentrando atenções no Programa Sala Aberta: Docência no Ensino Superior. A intenção foi a de compreender como as ações institucionais de apoio aos estudantes com deficiência dos cursos de graduação, a formação continuada dos professores e o atendimento promovido por meio de projeto de ação extensionista, desenvolvido no curso de Pedagogia com a proposta de formação inicial e continuada, contribuíram para o fortalecimento de uma postura inovadora e inclusiva na universidade.

LEAL, Rafaela Esteves Godinho. *Dispositivo de inovação no ensino superior: a produção do docentis innovatus e discipulus iacto*. 2017. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<http://observatoriodajuventude.ufmg.br/publication/view/dispositivo-de-inovacao-no-ensino-superior-a-producao-do-docentis-innovatus-e-discipulus-iacto/>>. Acesso em 10 jan. 2019.

Análise do crescimento das universidades federais entre os anos de 2003 e 2012 e das legislações referentes ao ensino superior que permitiram tal expansão, com o objetivo de discorrer sobre o modo como os professores têm se desdobrado em múltiplas atividades para além do ensino. No âmbito internacional, o processo de Bolonha que, por meio de toda uma produção discursiva, também circulou no Brasil, pretendeu mudar o paradigma da transmissão do conhecimento para um modelo baseado no desenvolvimento de competências, em que a aprendizagem ganha centralidade em detrimento do ensino. Fato é que tais discursos engendraram demandas para a atuação na docência universitária: maior investimento no planejamento e na didática; ampliação das funções tradicionais da docência, por exemplo, a integração de atividades como a produção de material didático de apoio às atividades de ensino não presenciais; coordenação de disciplinas com outros colegas; supervisão de atividades de ensino-aprendizagem em outros contextos formativos; e incorporação de tecnologias digitais nas atividades presenciais e não presenciais nas instituições de ensino superior. A essas demandas somou-se o discurso de inovação nas práticas educativas, que adquiriu *status* de verdade e passou a ser divulgado como forma de melhorar a qualidade do ensino superior. E, assim, os professores passaram a ser convocados a se tornarem inovadores.

201

MASETTO, Marcos Tarciso; ZUKOWSKI-TAVARES, Cristina. Formação de professores para currículos inovadores no ensino superior: um estudo num curso de Direito. *Revista E-curriculum*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 5-27, jan./mar. 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/22460/16391>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

Realizada entre 2008 e 2014, a pesquisa estudou como se dá a constituição e formação do corpo docente para projetos inovadores exitosos, em uma instituição superior privada, no estado de São Paulo. A instituição estabeleceu como meta a criação de um curso de Direito para formar profissionais formuladores de políticas públicas, e um currículo cujo foco assinalasse o rompimento com a chamada perspectiva enciclopedista do ensino jurídico. Para a proposição e a implementação de um projeto inovador, contou-se com professores menos individualistas na prática pedagógica e que tinham por hábito dinamizar seu trabalho com metodologias ativas.

O projeto do curso de Direito concebeu um professor com postura profissional diferenciada e expandida, extrapolando a visão de um docente do ensino jurídico tradicional. A seleção dos docentes priorizou a contratação de jovens doutores que estivessem dispostos a estudar, refletir e reconstruir caminhos para o ensinar e aprender. Além disso, o curso optou pela introdução do Coordenador de Metodologia para acompanhar, subsidiar e auxiliar professores novos e veteranos, promovendo ações de aprendizagem contínua no ambiente educacional por meio de encontros semanais e semestrais dos docentes. Dentre as ações adotadas, o professor deveria realizar uma defesa pública de seu plano de ensino em metodologias ativas, cabendo aos colegas a colaboração e crítica para o aperfeiçoamento dele. Desse modo, os docentes poderiam se converter em profissionais capazes de participar ativa e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudança.

MORÉIS, Andréia. Inovação científica, tecnológica e pedagógica: avanços da educação superior. *ETD: Educação Temática Digital*, Campinas, v. 20, n. 1, p. 176-192, jan. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8648641>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

Entrevistas realizadas com estudantes de cursos de Pedagogia na modalidade a distância tiveram o objetivo de investigar a incorporação de inovações pedagógicas, científicas e tecnológicas nos currículos e práticas desses cursos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Nas entrevistas, elencou-se como diferencial inovador o fato de os cursos diversificarem o uso de recursos tecnológicos e pedagógicos, guias didáticos, atividades em grupos, vídeos, fóruns, *chats* etc., que, na opinião dos alunos, contribuíram para a qualificação das práticas docentes e para a autonomia nos processos de aprendizagem. O uso contínuo das tecnologias da informação e comunicação permitiu o compartilhamento de experiências, a socialização de saberes em rede, possibilitando a apropriação de conhecimentos, o que propiciou um avanço sobre as fronteiras dos espaços físicos de ambas as universidades pesquisadas.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares; ZABALZA BERAZA, Miguel Angel; SOUZA, César Vinícius. Coreografias didáticas e cenários inovadores na educação superior. *Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 115-134, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/30492>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

Considerando que ensinar é um arranjo intencional de situações apropriadas para que ocorra a aprendizagem, tal qual acontece em uma coreografia no mundo da arte, o termo é utilizado metaforicamente. A lógica da coreografia permite proporcionar um espectro quase infinito de possibilidades de configuração de cenários e ambientes estimulantes de aprendizagens. São apresentadas duas experiências

na educação superior em que os cenários foram propostos de forma a promover coreografias didáticas que potencializassem aprendizagens profundas e significativas, nas quais os professores precisassem antecipar as aprendizagens necessárias para seu aluno e definir as estratégias mais adequadas para fomentar as operações cognitivas, motoras e afetivas fundamentais para essas aprendizagens.

SALES, Shirley Rezende; LEAL, Rafaela Esteves Godinho. Práticas pedagógicas inovadoras na formação docente: ciborguização do currículo do curso de pedagogia. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 4, n. 1, p. 7-24, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650710>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

A composição híbrida entre práticas analógicas e práticas digitais para o currículo escolar tem sido definida como ciborguização curricular. Observa-se uma espécie de desajuste entre os estudantes, a escola como instituição operacionalmente envelhecida e os professores. Assim, para que possam lidar com esses novos alunos, é necessário incorporar a ciborguização já nos cursos de formação docente. A pesquisa com 150 licenciandos do curso de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal de Minas Gerais, foi desenvolvida em 2014 com o objetivo de promover *uma* ruptura paradigmática de um dos pontos do tripé que sustentam a prática educativa. Se os docentes continuarem reproduzindo processos tradicionais de ensino-aprendizagem, as demandas da geração de estudantes ciborgues não serão contempladas, e os currículos petrificados permanecerão não acompanhando as mudanças sociais, políticas, tecnológicas e econômicas. A experiência relatada é inovadora porque atribui valor à relação entre tecnologias e currículo, possibilitando aos professores ainda em sua formação inicial se apropriarem e utilizarem das tecnologias digitais também em suas futuras práticas de ensino.

203

---

Karla Leonora Dahse Nunes, doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desempenha na Unisul, desde 2005, a atividade de assessoria pedagógica nos cursos da UnA Ciências Sociais, Direito, Negócios e Serviços. Atuou nas modalidades presencial e a distância em todos os níveis da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; e, também, da educação superior: graduação, pós-graduação, extensão.

karla.leonora@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-2976-4587>

Recebido em 29 de julho de 2019

Aprovado em 12 de agosto de 2019